

A LINGUAGEM TRANSIARTE COMO FACILITADORA DA EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS NA EJA

Simone Alves Côrtes
Jéssica Nayara do Santos Mendonça

Esse trabalho trata de resultados da pesquisa realizada em uma escola pública do Distrito Federal que atende a modalidade da educação de jovens e adultos no ano primeiro semestre de 2014 com a disciplina Geografia. O foco da pesquisa é a linguagem Transiarte efetivada no terceiro segmento da EJA.

A educação de jovens e adultos no Brasil sofreu e continua a sofrer influência das necessidades geradas pelo mercado de trabalho no Sistema Capitalista. A Transiarte é uma proposta pensada para a EJA, baseada nos trabalhos de Freire (2008; 1987) e que busca a emancipação dos sujeitos através da metodologia da pesquisa-ação de Barbier (2007).

A Transiarte é conceituada como uma linguagem artística de transição da arte sobre um suporte físico para a *ciberarte*, produzida colaborativamente baseada na identidade cultural do grupo participante (TELES *In*: TELES; CASTIONI; HILÁRIO orgs., 2012). A proposta da Transiarte apresenta três linhas de ação: a primeira é a estruturação de PROEJA, a segunda a de oferta de cursos técnicos integrados à EJA e a terceira é o desenvolvimento da linguagem Transiarte. A linguagem Transiarte acontece por meio da realização de oficinas com passos estruturados elaborados por Teles (Ibidem) e tem como objetivo primordial a busca da emancipação dos estudantes na discussão de e resolução de problemas vivenciados por eles no contexto escolar e social por meio da expressão artística, veiculada e difundida na rede mundial de computadores articulada ao currículo da escola. A pesquisa em andamento no ano de 2014 desenvolveu através da linguagem Transiarte uma prática pedagógica pautada nas vivências, inquietações e experiências compartilhadas em sala, estas discussões se deram a partir da definição de situações-problema-desafio (RODRIGUES; CASTRO, *In*: TELES; CASTIONI; HILÁRIO orgs., 2012) que nortearam a produção artística. A mediação dos pesquisadores se deu nesse processo no tocante ao empoderamento dos educandos

A proposta da linguagem Transiarte para a EJA se assenta em três pilares básicos inter-relacionados: a identidade cultural dos estudantes, o currículo, a arte digital e o trabalho colaborativo.

A prática pedagógica da linguagem Transiarte, considera que o processo ensino aprendizagem na EJA deve ir além da certificação de escolaridade e qualificação para o trabalho. A Transiarte propõe a integração da experiência estética na produção de arte digital

ao currículo escolar de maneira interdisciplinar. Procura ainda oportunizar a construção de um conhecimento que parta do contexto cultural do estudante e que o amplie de maneira que o estudante se torne agente de transformação da própria realidade na procura da solução dos problemas apresentados e discutidos no grupo. As produções artísticas tem autoria coletiva e são produzidas colaborativamente. Segundo Teles (Ibidem, p. 132) “O trabalho coletivo na transiarte implica na construção artística de caráter autoral coletivo, uma obra aberta que pode ser copiada, modificada e transmitida no *ciberespaço*.” . A aprendizagem colaborativa se dá nos grupos, de maneira que a solidariedade e posturas democráticas são primordiais para a aprendizagem conjunta. A resolução das questões e problemas levantados nos grupos de trabalho preza pelo desenvolvimento da consciência crítica representados na realidade cultural dos educandos de forma a encontrar soluções para os problemas levantados. Para tanto, a pesquisa se utiliza da metodologia de Freire (1987). Nas oficinas o ambiente de sala de aula é reorientado para que os alunos saiam da posição passiva de ouvintes para participantes de um grupo no qual ocorre as reflexões e debates.

No ano de 2014, um dos grupos da pesquisa trabalhou com a linguagem Transiarte na disciplina de Geografia: Um dos desafios da pesquisa ao trabalhar com estratégias que fogem ao ensino tradicional é superar resistências, mas nessa perspectiva a linguagem Transiarte tem avançado em abrir possibilidades para o desenvolvimento do aluno jovem ou adulto como ser social, contribuindo para o empoderamento de sujeitos educativos. No trabalho realizado no primeiro semestre de 2014 os estudantes participaram ativamente das discussões e das oficinas em todos os seus passos até a conclusão da produção artística. Os quatro pilares da proposta Transiarte foram observados nas oficinas inter-relacionados nas oficinas. Nos grupos, o trabalho colaborativo apareceu no respeito e cooperação entre os sujeitos. As oficinas foram espaço de reorganização e ampliação de saberes culturais, científicos, tecnológicos, sociais, éticos e relacionais.

A Transiarte aponta caminhos para estratégias metodológicas no trabalho pedagógico com a educação de jovens e adultos, propondo processos que convidam o educando a participar de forma ativa, como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem. Como resultado da pesquisa-ação foi percebido que os sujeitos participaram ativamente das oficinas Transiarte demonstrando ampliação na capacidade de exercer sua cidadania na medida em que se tornavam mais conscientes de seus direitos. Essa mudança se refletiu no cotidiano, nas discussões e trabalhos os alunos organizaram-se buscando alternativas para a melhoria da sua realidade.

Referências

BARBIER, Rene. **A pesquisa ação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

FREIRE, Paulo. (1979). *Educação e Mudança*. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RODRIGUES, Dorisdei Valente; CASTRO, Fausta Porto. **A construção coletiva da Aprendizagem na Transarte: das Linguagens Artísticas à Cultura Tecnológica**, in TELES, Lucio; CASTIONI, Remi; HILÁRIO, Renato. PROEJA-Transarte: Construindo novos sentidos para a educação de jovens e adultos trabalhadores. Brasília: Editora Verbena, 2012.p.152-172.

TELES, Lucio. **Introdução à Transarte**, in TELES, Lucio; CASTIONI, Remi; HILÁRIO, Renato. PROEJA-Transarte: Construindo novos sentidos para a educação de jovens e adultos trabalhadores. Brasília: Editora Verbena, 2012.p.126-134.